

Com uma mão segurando o Forno Divino do Fogo Afastado e a outra carregando a Tampa Devoradora, ele avançava como um deus da guerra — quem ousasse bloquear seu caminho seria destruído sem piedade. O poder supremo de uma arma imperial irradiava ao seu redor, mantendo todos à distância. Claro, Qin Tian não estava sendo imprudente. Afinal, a Montanha Púrpura abrigava os melhores guerreiros da Dinastia Imortal, selados há eras — incluindo vários Semi-Imperadores e incontáveis santos. Até mesmo o lendário Rei Divino, Jiang Taixu, havia sido preso ali por quatro mil anos. Um pequeno cultivador do Palácio Dao como ele? Melhor manter um perfil baixo. — Se é fraco, eu esmago. Se é forte, eu recuo. Simples assim! — [Nota do Autor: Amanhã começa a publicação oficial! Apoiem a obra!] \*\*Capítulo 62: A Arte da Guerra Sagrada e o Resgate do Rei Divino\*\* Ele mantinha a aura imperial contida, sem liberá-la por completo. Se perturbasse certas "criaturas antigas" adormecidas, nem mesmo uma arma imperial garantiria sua vitória. Claro, o Sino de Wushi suprimia a maioria desses monstros, mas... melhor não arriscar. Protegido pela aura suprema, seu caminho permaneceu tranquilo — ninguém ousou atacá-lo. O chão à frente estava coberto por uma espessa camada de cinzas esbranquiçadas, exalando uma energia sombria e densa. Sob o peso do tempo, nada permanece eterno. Qin Tian avançou, deixando pegadas leves na poeira ancestral. O Forno Divino irradiava yang puro, envolvendo-o em um raio de mil metros. Enquanto isso, a Tampa Devoradora repousava em seus braços, pronta para agir — seu poder supremo misturava-se sutilmente com as chamas do forno, como se uma verdadeira arma imperial estivesse presente. Era uma pressão divina, capaz de fazer até os mais corajosos tremerem. Desde que não enfrentasse um monstro despertado desde a Antiguidade, Qin Tian não temia nada. Mesmo um santo pensaria duas vezes antes de desafiar uma arma imperial. E, como esperado, sua jornada foi tranquila — nenhum espírito ou demônio ousou aparecer. O silêncio era quase surreal. Qualquer ser com um mínimo de instinto de sobrevivência fugiria ao sentir aquela aura. No futuro, vários clãs tentariam invadir a Montanha Púrpura com armas imperiais, apenas para serem repelidos pelo Sino de Wushi. Mas isso aconteceu porque eles vieram com más intenções, desafiando a autoridade do Imperador Wushi. Qin Tian, porém, apenas usava a aura suprema como proteção — sem hostilidade. O sino permaneceu inerte. Após muito caminhar, ele finalmente alcançou o primeiro marco: o \*\*Olho Yin-Yang\*\*. Diante dele, duas fontes brotavam do chão. Uma jorrava energia espiritual pura, brilhante como aurora. A outra exalava uma aura mortal, mais afiada que lâminas, capaz de cortar a alma. Juntas, formavam um taiji natural — um equilíbrio perfeito entre opostos. — O poder da natureza... impressionante. — Ele retirou um fragmento de Ouro Traço Divino, que representava yin e yang. — Meu diagrama ainda não tem um "selo". Este lugar servirá. — Lançou o diagrama no centro do Olho Yin-Yang. Sob o fluxo duplo de energia, o metal divino começou a ressoar, absorvendo a essência do local. Pouco depois, Qin Tian o recolheu. Agora, o diagrama exibia um taiji púrpura — capaz de liberar lâminas de yin-yang. Vestindo uma armadura de pedra (inútil, mas estilosa), ele avançou. O Forno Divino mantinha tudo à distância. Logo, a mina terminou. Uma parede púrpura bloqueava o caminho. — A Montanha Púrpura. — Era a entrada para o núcleo. Sem sinais de vida por perto, Qin Tian abriu a tampa do forno. Chamas quintessenciais jorraram, derretendo a rocha como se fosse cera. Um túnel abriu-se à sua frente. Ele entrou, majestoso como um imperador do fogo. Por trás dele, a passagem fechava-se sozinha — a montanha parecia viva, regenerando-se. Com um estrondo final, a parede cedeu. E então... Escadarias de jade. Portais de mármore branco. Estruturas esculpidas em pedra preciosa, vazias e silenciosas. Qin Tian ignorou os salões e seguiu por uma caverna lateral. — Este deve ser o caminho para o núcleo. — Nas paredes, inscrições antigas chamaram sua atenção. \*"Jiang Taixu, Rei Divino, adentrou esta montanha maldita. Decidi explorá-la."\* Mais adiante, outra mensagem, elegante como flores de lótus: \*"Yang Yi, Santa de Yaochi, procura por Zhang Lin. Deixo esta marca antes de entrar."\* — Até mesmo os cultivadores de Bei Dou rabiscam paredes? — Ele seguiu adiante, cauteloso. Afinal, era apenas um cultivador do Palácio Dao. Mesmo com uma arma imperial, o perigo persistia. Mas havia um detalhe que ele não considerou: \*\*Os monstros antigos estavam tão assustados quanto ele.\*\* Para eles, Qin Tian era a verdadeira ameaça — um garoto carregando poder suficiente para destruir montanhas. Ninguém queria arriscar um ataque. Quem ousaria provocar alguém que podia, a qualquer

momento, liberar um golpe imperial? Assim, mesmo os seres adormecidos nas sombras...

**\*\*Preferiam fingir que não o viram.\*\***— Amigo, espere um pouco! De repente, uma voz fraca ecoou no ouvido de Qin Tian. Ele arrepiou-se todo, quase ativando o "Cálice Devorador" para lançar um ataque fulminante. — Velho, você não sabe que susto mata, né? — Qin Tian bateu no peito, irritado. Ele tinha um medo danado de coisas assustadoras, ainda mais num lugar sinistro como a Montanha Púrpura. Não dava para entender por que a Montanha Púrpura tinha sido construída assim, tão macabra. Era o local de cultivo de dois Imperadores Celestiais, devia ser imponente, sagrado, majestoso... digno de todos os adjetivos gloriosos. Mas não. A Montanha Púrpura era puro terror. Será que o Imperador Wu Shi tinha algum fetiche estranho? Não podia ser... E se não foi ele, também não faria sentido ser o Imperador Buraco Celestial! Mesmo sendo um vilão, como uma Fênix, ele deveria ser nobre, só pousando em árvores de tungue, comendo apenas os melhores frutos e bebendo das fontes mais puras. Como diabos ele deixaria a Montanha Púrpura assim? Qin Tian resmungou mentalmente: **\*\*Deve ter sido obra daquela turma dos Clãs Antigos. O Imperador Wu Shi desapareceu há 80 mil anos, e este lugar virou um antro de maldade.\*\*** **\*\*Não é à toa que o Imperador Buraco Celestial os abandonou. Além de arrumar novos seguidores, o principal é que esses seres antigos são uns porcalhões. Uma Fênix como ele deve ter ficado nojento.\*\*** Qin Tian soltou uma piada interna para aliviar a tensão: **\*\*Pelo menos não foi um 'amigo, deixe seu tesouro e vá embora'. Se fosse, eu já tinha dado no pé!\*** — Perdão... não sabia. — A voz vinda da parede de pedra era tão fraca que mal dava para entender. Ao ouvir isso, Qin Tian teve um estalo: **\*\*Hmm, se eu não me engano, isso deve ser uma daquelas oportunidades que aparecem do nada na Montanha Púrpura!\*** — Você... venha... — A voz anciã parecia prestes a se apagar. Qin Tian seguiu o som, caminhando por uma caverna sinuosa até parar após alguns passos. — Velho, cadê você? — À frente... — respondeu fracamente o Deus-Rei Jiang Tai Xu. Qin Tian ergueu o "Fogão das Chamas Divinas", com fogo colorido fervilhando sob a tampa, iluminando tudo ao redor. — Esse é o Fogão da minha família! — Jiang Tai Xu sentiu uma mistura de emoções. Ele tinha vindo à Montanha Púrpura justamente para recuperar esse artefato perdido... e acabou preso por quatro mil anos. E agora, eis que o objeto aparece nas mãos de alguém que veio de fora. — Você é... da família Jiang? — perguntou a voz. — Não! — Qin Tian balançou a cabeça. — Peguei isso de uma seita pequena lá fora. — Pegou?! — A voz de Jiang Tai Xu ficou mais aguda, carregada de amargura. Ele arriscou a vida por esse fogão inútil, ficou preso quatro milênios... e o cara simplesmente "achou" por aí? Isso era de matar! Depois de um longo silêncio, Jiang Tai Xu perguntou: — Seu... nível... é... — Quinto Câmara do Dao. — Aceitável. — Jiang Tai Xu falou com dificuldade. — Aproxime-se... vou te ensinar... Qin Tian se adiantou. A parede púrpura era lisa como jade, e dentro dela via-se a figura de Jiang Tai Xu... e também uma criatura monstruosa, com chifre na testa, seis braços, asas e escamas. Um ser ancestral! — Vou te passar uma técnica... vejamos seu talento... — A voz de Jiang Tai Xu estava quase inaudível. Seus olhos brilharam, e uma luz sagrada atravessou a parede, projetando uma figura que demonstrava um movimento complexo, cheio de variações, mas que no fim se resumia a um único gesto puro. O Dao é simples: infinitas mudanças convergem em um único instante! Ao mesmo tempo, um mantra intrincado ecoou na mente de Qin Tian, repleto de termos obscuros e profundos. Inúmeras posturas e formas invadiram seu espírito, até que, sob um coro de vozes divinas, tudo se fundiu em uma semente de Dao plantada em seu coração.